

## A imprescindível metodologia da Literatura Comparada

Profa. Dra. Evelina Hoisel<sup>1</sup> - UFBA/CNPq

### **Resumo:**

*Com o objetivo de pensar questões relacionadas à Literatura Comparada: cultura, disciplina, pesquisa, pretende-se desenvolver uma reflexão sobre a Literatura Comparada no Instituto de Letras da UFBA. Ainda que as questões institucionais da disciplina ocupem uma parcela das considerações levantadas aqui, o principal foco de abordagem é uma experiência de pesquisa, desenvolvida através do projeto coletivo O escritor e seus múltiplos: migrações, que investe no estudo de um perfil de escritor criativo que articula a esta atividade a ação acadêmica como docente e produtor de teorias e reflexões críticas sobre a literatura, a arte e a cultura. Interessa ao estudo investigar como a atuação nestes campos contíguos estabelece a possibilidade de compreender como são construídos os projetos criativos destes escritores e quais os percursos da relação dialógica estabelecida entre estes campos de atuação.*

**Palavras-chave:** literatura comparada, metodologia, migrações discursivas, intelectual múltiplo.

### **1. Introdução**

Início essas reflexões, no espaço do Simpósio Literatura Comparada: Cultura, Disciplina e Pesquisa, no XIII Congresso Internacional da ABRALIC, procurando situar a Literatura Comparada nos cursos de Letras da Universidade Federal da Bahia – graduação e pós-graduação – onde a disciplina comparece de forma vigorosa no desenvolvimento de diversos projetos de pesquisa. Não se pretende aqui realizar um estudo detalhado sobre o exercício da literatura comparada nos projetos em andamento. Trata-se de esboçar a moldura através da qual as práticas comparatistas podem ser observadas no âmbito das pesquisas do Instituto de Letras da UFBA para, em seguida, articular questões metodológicas que se impõem a partir da experiência de um grupo de pesquisa que envolve estudantes da graduação e da pós-graduação.

Desde que foi traçado o percurso das reflexões aqui apresentadas, sinto alguma inquietação diante do título proposto: **A imprescindível metodologia da literatura comparada**. Um título um tanto afirmativo, talvez um tanto na contramão das questões que têm sido colocadas pela própria Literatura Comparada, ao mobilizar as metáforas conceituais das fronteiras, das liminalidades, do entrelugar, dos processos de migrações, das relações dialógicas, da heterogeneidade, da transversalidade, dos trânsitos da literatura e das mesclas de linguagem que a atravessam, das noções de intertextualidades, de intersemioses e de interdisciplinaridades para articular o campo de conhecimento sobre a literatura e suas interrelações com outras áreas do saber ou da cultura.

Por sua vez, desde sua emergência nos programas de pós-graduação, na segunda metade do século 20, através da criação de disciplinas e áreas de concentração específicas, tanto em programas de mestrado e doutorado mais antigos, onde se fazia sentir a hegemonia da Teoria da Literatura, como a UFRJ, a UFMG, a UFBA (CUNHA, 1996, p. 20), como em centros de pesquisa já consolidados na perspectiva socio-histórica dos estudos da literatura – como na USP –, sobre a Literatura Comparada muitas vezes recaem as críticas sobre as imprecisões e as incertezas da sua metodologia, colocando-se em destaque o relativismo crítico que caracteriza o seu viés

---

<sup>1</sup> Evelina HOISEL, Profa. Dra.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
hoisel@ufba.br

interpretativo. Sabemos como a emergência dos estudos comparatistas, no final do século 20, está relacionada à reversão do pensamento ocidental – o eurocentrismo – que abalou hierarquias e valores, rasurou fronteiras nitidamente delineadas, desnaturalizou valores culturais, tendo em seu horizonte a heterogeneidade das histórias e das manifestações simbólicas das culturas, definindo-se assim pelo movimento de descolonização do pensamento. E todas estas considerações suscitam uma indagação (a minha inquietação): como falar da imprescindível metodologia da Literatura Comparada diante deste contexto? Não estaríamos assim neutralizando ou estancando a diversidade de aspectos que têm sido cruciais para a constituição e para a disseminação da disciplina no cenário da cultura contemporânea?

Justifico todavia este título a partir de dois pontos: primeiro – a tentativa de recuperar o registro de uma fala do saudoso professor João Alexandre Barbosa, no IV Congresso da ABRALIC, na Universidade de São Paulo (1994), ao destacar a inevitabilidade dos estudos comparatistas para a compreensão da literatura, uma construção por excelência intertextual e dialógica. Segundo ponto: por comprovar, a partir de uma experiência de pesquisa, as possibilidades investigativas da Literatura Comparada como mecanismo de entendimento para as redes de escrita do intelectual múltiplo, tema do projeto integrado desenvolvido por uma equipe de pesquisadores, no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, do qual participo, coordenando o projeto integrado e um dos três subprojetos.

Assim, a imprescindível metodologia da literatura comparada será pensada a partir de uma experiência de pesquisa que encontra nos mecanismos metodológicos dos estudos comparados um produtivo instrumento para compreender os espaços de configuração do intelectual múltiplo, isto é, o intelectual que exerce múltiplas atividades, que transita em uma rede de escritas, assumindo diferentes posições discursivas: de escritor criativo (romancista, contista, poeta), de teórico, de crítico, de docente, entrelaçando (ou não) todos estes campos do saber. Interessa ao estudo investigar como a atuação nestes territórios contíguos da formação de conhecimentos estabelece a possibilidade de compreender como são construídos os projetos criativos destes escritores e quais os percursos da relação dialógica estabelecida entre estes campos de atuação.

## **2. A Literatura Comparada nos cursos de Letras da UFBA**

A década de 1980 caracteriza-se por intensos debates e transformações no campo dos estudos literários, que podem ser aqui sintetizados na emergência e expansão da Literatura Comparada. Se até este período o estudo do literário na pós-graduação esteve predominantemente polarizado entre a teoria da literatura e o estudo das literaturas nacionais (Brasileira, Portuguesa e estrangeiras), na segunda metade da década de 80, realizam-se dois eventos de repercussão internacional que mobilizam os pesquisadores brasileiros, promovendo uma reconfiguração nos estudos da literatura. Estes eventos são: o **XI Congresso da Associação Internacional de Literatura Comparada** (1985, em Paris), e o **I Seminário Latino-americano de Literatura Comparada** (1986, em Porto Alegre), onde foi criada a **Associação Brasileira de Literatura Comparada** – ABRALIC, espaço no qual passam a ser debatidas as principais questões que, a partir de então, vão proliferar no campo dos estudos literários no Brasil, introduzindo no cenário acadêmico uma importante reconfiguração das áreas e linhas de pesquisas da pós-graduação e mesmo da graduação.

Não vou me deter na cena dos tenso debates e das profícuas transformações que se deram nos diversos Congressos da ABRALIC desde que a associação foi fundada, pois este não é o objetivo desta apresentação. A moldura desse cenário é contornada para contextualizar as pesquisas que se desenvolvem hoje no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, na tentativa de cumprir um dos objetivos da proposta deste Simpósio, que é “acolher propostas de apresentação de pesquisadores da Área de Literatura Comparada, de depoimentos de docentes de cursos de graduação e de pós-graduação onde existe a disciplina, para partilharem suas experiências

acadêmicas.”

As reconfigurações ocorridas na Pós- Graduação do Instituto de Letras da UFBA não são muito distintas daquelas transformações ocorridas na Pós-Graduação no Brasil, se tomamos como ponto de referência para esta discussão as reflexões de Eneida Leal Cunha em documento sobre o histórico da pós-graduação na área dos estudos literários no Brasil, elaborado para a CAPES.

No início da implantação da Pós-graduação no Brasil, o território genericamente designado de “Letras” constitui-se de duas subáreas: Linguística, a ciência matriz na década de 60, quando são criados os cursos da USP (1966, reconhecido pelo MEC em 1971) e da UFRJ, e a subárea de Literatura. A contextualização do início da pós-graduação aponta para o processo de disciplinarização no campo dos estudos literários. Se a linguística é a “ciência piloto”, a partir da década de 60, a Teoria da Literatura passa a ser disciplina obrigatória nos currículos de Letras, e integra a subárea dos estudos literários. Desse modo, as atividades de pesquisa, de produção do conhecimento e de formação estavam orientadas segundo as subdivisões internas dos cursos então implantados, também claramente disciplinares, destacando-se: teoria da literatura, literatura brasileira, literatura portuguesa, outras literaturas estrangeiras e, bem mais rara à época, a literatura comparada, como demonstra Eneida Leal Cunha no seu histórico sobre a pós-graduação.

Criado em 1976, o Curso de Mestrado em Letras da UFBA tinha três áreas de concentração: Língua Portuguesa, Linguística e Teoria da Literatura. Se no início a Teoria da Literatura se constitui em uma área, em 1995, o Curso de Mestrado é submetido a uma reestruturação, passando a denominar-se Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – Mestrado e Doutorado – com as seguintes áreas de concentração: Linguística Histórica, Linguística Teórica e Linguística Aplicada, Teorias e Críticas da Literatura e da Cultura, esta última constituída com três linhas de pesquisa: Documentos da Memória Cultural, Crítica Textual, Representação e Leitura. É no contexto dessa reestruturação que aportam na Pós-Graduação em Letras da UFBA os embates que se efetuam nos congressos da ABRALIC, com a disseminação da problemática dos estudos culturais e das abordagens comparatistas, que passam a proliferar nas diversas linhas de pesquisa e nos projetos desenvolvidos pelos pesquisadores. Estes embates traduzem também uma vigorosa tendência que se observa no contexto da pós-graduação no Brasil, desde a realização do I Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada, em 1986.

Todavia, deve-se salientar que, desde 1971, já tinha sido criado no curso de Letras da UFBA o Grupo de Pesquisa em **Teoria da Literatura, Literatura Comparada e Criação Literária**, registrado no Diretório do CNPq, sob a coordenação da Professora Judith Grossmann. Desde a implantação da Teoria da Literatura no currículo de Letras, em 1966, Judith Grossmann já adotava um viés comparatista nas aulas de Teoria da Literatura. Assim, quando a disciplina Literatura Comparada emerge na década de 1980, reconfigurando o cenários da pós-graduação, o exercício da literatura comparada já estava sendo disseminado nos cursos de Letras da UFBA e uma das disciplinas que adotava com grande visibilidade – e atualidade – a metodologia comparatista era a Literatura e Outras Artes, criada pela Profa. Judith Grossmann, e ainda hoje ministrada nos cursos de Letras e nos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA, bastante procurada pelos estudantes.

Contudo, como foi afirmado anteriormente, é com a reestruturação do Curso de Mestrado e a implantação do Doutorado, em 1995, que a Literatura Comparada se consolida e se expande no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFBA, possibilitando assim que esta Instituição sediasse a ABRALIC no período compreendido entre 1998 – 2000, quando foi realizado o seu sétimo Congresso, intitulado de **Terras e Gentes**. Congresso, aliás, bastante importante para responder aos questionamentos que proliferaram a partir dos eventos anteriores da ABRALIC, principalmente no que diz respeito à crise da teoria e aos limites disciplinares, como no Congresso de Florianópolis (1998), que explicitava a questão: **Literatura Comparada = Estudos Culturais?**

Hoje, o acesso ao site da Pós-Graduação da UFBA permite visualizar claramente a imprescindível metodologia da literatura comparada para as diversas abordagens da literatura e da cultura, a partir da sua inserção em projetos de pesquisa dos professores ou dos estudantes da pós – Mestrado e Doutorado. Com o objetivo de dar maior visibilidade à presença da perspectiva

comparatista, recorro algumas expressões dos projetos encontrados no site da Pós-Graduação em Literatura e Cultura (em 2010, o Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística desmembrou-se em dois programas distintos: Literatura e Cultura; Língua e Cultura) que exibem a visível aderência de cada um deles às perspectivas comparatistas. Na Linha de Pesquisa Documentos da Memória Cultural, recorro e destaco: “estudos comparativos no âmbito das literaturas francófonas”; “Aproximações e diálogos entre as literaturas brasileiras e africanas”; “Estudos comparados no âmbito da francofonia”. Na linha de pesquisa Estudos de Teorias e Representações Literárias e Culturais: “Estudo de textos narrativos ou poéticos que, conduzidos por uma metodologia comparatista, destaquem os temas: amor, erotismo, relações entre arte e sexo, arte e pensamento filosófico, literatura e cinema, preferencialmente envolvendo a temática amorosa”; “Literatura e cinema; literatura e arte pop”; “Migrações e trânsitos discursivos: o perfil do escritor que conjuga a atividade criadora com as atividades teórico-críticas e acadêmica”; “Literatura e outros sistemas semióticos; literatura, mitologia e cinema”; “Estudos de literatura comparada no âmbito das literaturas de língua portuguesa”; “Estudo de produções (literatura, videoclipe, música, cinema) africanas e brasileiras que tecem a memória cultural diaspórica na contemporaneidade”; “Literatura comparada; literatura e outras artes”; “Reflexão crítica sobre o corpo no horizonte da literatura, das artes cênicas, e nos meios midiáticos. Relação entre literatura e música, literatura e artes cênicas, com revisão de paradigmas sobre o corpo”. Na linha de pesquisa Estudo de Tradução Cultural e Intersemiótica, encontra-se: “Estudos comparados em tradução. Tradução fílmica. Tradução intersemiótica”. Disponível em <http://www.ppgll.ufba.br/paginas/PLitC/SelecaoLitCult.html>. Em 2 de julho de 2013.

Como se pode perceber deste inventário tão lacunar, o exercício da literatura comparada se expande através dos projetos desenvolvidos, demarcando com bastante contundência o lugar das metodologias comparatistas no Instituto de Letras da UFBA. Por sua vez, ainda que de maneira lacunar, estes fragmentos recortados indicam como os temas contemporâneos do comparatismo, tais como: figurações de identidades, gêneros, trânsitos discursivos, diálogos interculturais, diálogos das diferenças, traduções intersemióticas, deshierarquizações, valores, auscultação das vozes minoritárias, reconfigurações biográficas – atravessam os diversos projetos (de professores e estudantes), consolidando-se assim o interesse pelas problemáticas já anunciadas nas práticas comparatistas que agitaram o campo dos estudos literários nos anos 80, e que foram suscitadas e propagadas, primordialmente, a partir dos embates na cena da ABRALIC, em diálogo com as alterações culturais, políticas e estéticas que se tornavam visíveis na segunda metade do século 20.

Cabe ainda destacar, no que diz respeito à presença da literatura comparada no ILUFBA, que as referências bibliográficas utilizadas nas linhas de pesquisa atestam a presença das questões contemporâneas nas discussões em sala de aula e nas pesquisas em andamento, o que pode ser comprovado a partir de um rápido olhar sobre o manual do processo seletivo da pós-graduação do programa Literatura e Cultura, ano 2012. (disponível em <http://www.ppgll.ufba.br/paginas/PLitC/SelecaoLitCult.html>, em 2 de julho de 2013). O estatuto dialógico da literatura e das práticas culturais solicita o exercício da comparação, impondo-se assim as imprescindíveis metodologias da literatura comparada na contemporaneidade.

### **3. Um exercício de literatura comparada: *o escritor e seus múltiplos: migrações***

O projeto integrado “O escritor e seus múltiplos: migrações” é desenvolvido por três professoras do grupo de Pesquisa Teoria da Literatura, Literatura Comparada e Criação Literária (Diretório do CNPq), junto à linha Estudos de Teorias e Representações Literárias e Culturais do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura. O projeto investe no estudo de um perfil de escritor criativo que articula a esta atividade a ação acadêmica como docente e produtor de teorias e reflexões críticas sobre a literatura, a arte e a cultura de maneira geral. A pesquisa investiga materiais diversos, dentre os quais: textos ficcionais, teóricos, críticos, documentos, aulas públicas,

trabalhos acadêmicos, dados autobiográficos, entrevistas, depoimentos, linhas de pesquisa, leituras, formação de grupos, vídeos e arquivos pessoais. A partir destes materiais, são analisadas as coordenadas teóricas e projetos criativos desenvolvidos por cada escritor, destacando as suas contribuições para os estudos literários e culturais, para a criação literária e para a docência. Estudam-se, ainda, as marcas presentes nos diferentes tipos de discurso em suas aproximações e distanciamentos. Os três subprojetos procedem ao mapeamento de um *corpus* de escritores distintos, tendo como meta observar como eles se aproximam e como se diferenciam na construção dos seus projetos de intelectual múltiplo.

O *corpus* da pesquisa é muito amplo, pois pretende fazer o levantamento dos escritores que configuram o perfil acima descrito e que se tornam cada vez mais presentes no cenário contemporâneo, a partir da proliferação dos cursos de pós-graduação. Destacam-se assim as figuras de Judith Grossmann, Silviano Santiago, Affonso Romano de Sant'Anna, Helena Parente Cunha, Aleilton Fonseca, Antonio Brasileiro, Evando Nascimento, Maria Lucia D'Alfarra, Roberval Pereir, Cleise Mendes, Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Sandro Ornellas, Carlos Ribeiro, Rinaldo Fernandes, Miguel Sanches Neto, Ruy Espinheira Filho, dentre tantos outros.

Cada uma dessas assinaturas representa um projeto intelectual com características e repercussões muito peculiares e distintas umas das outras, o que lhes confere um lugar diferenciado no panorama cultural contemporâneo. O traço comum entre estes intelectuais é uma atuação cultural e acadêmica que passa pelo território da ficção literária (romance, conto, crônica, poesia), da teoria-crítica e da docência. Em cada território, localiza-se a produção de uma escrita, mas uma escrita que se torna cada vez mais entrelaçada. Estas escritas não são apenas intercomunicantes. Os rituais de cada enunciação invadem os limites territoriais da outra, constituindo uma malha híbrida que requer um leitor capaz de transitar – de migrar – também por esses diversos territórios discursivos, estabelecendo-se assim uma cumplicidade entre biografia, ficção e teoria.

A partir desta síntese, pode-se perceber como o objeto de estudo trazido aqui para relatar uma experiência de pesquisa solicita o exercício do comparatismo. Aliás, o título **o escritor e seus múltiplos: migrações** aponta para as interfaces através da investigação dos múltiplos perfis e das migrações discursivas, colocando uma série de textos ou de produções sob os sintagmas dos deslocamentos, dos entrelaçamentos, da liminaridade, da indecidibilidade, que se verificam tanto no conjunto de textos de um mesmo intelectual/escritor – portanto de uma mesma assinatura (interfaces da ficção com a teoria, as entrevistas, os ensaios, o projeto pedagógico, os dados biográficos etc. de um subprojeto) –, como no que diz respeito às interlocuções que se tecem entre um grupo de escritores de um subprojeto, ou entre os escritores dos três subprojetos. Em todas estas instâncias, o que se pretende flagrar são as migrações e os deslizamentos de ideias, de temas, de questões teóricas e ficcionais entre as variadas escritas. Flagrar estes diálogos e interlocuções mobiliza a prática das comparações que expõe as semelhanças, mas que se interessa primordialmente pelas diferenças dos múltiplos eixos dialógicos disseminados através dessa rede de escritas.

No andamento das pesquisas, por exemplo, constata-se que o projeto intelectual de muitos desses a(u)tores (recorro aqui a um termo de Evando Nascimento que traduz os processos de dramatização desses sujeitos, simultaneamente atores e autores) é construído em espaço de indecidibilidade – paradoxalmente, o espaço textual é ficcional e é teórico e é crítico e é pedagógico e é biográfico e é literário e é cultural... Para esses a(u)tores que assumem essa feição de intelectual múltiplo, cada cena discursiva difere das demais por mobilizar constantes processos de construção e reconstrução do sujeito, por reconfigurar as próprias ideias teóricas e críticas, por reavaliar e redistribuir as lições pedagógicas. Como foi elucidado em um dos ensaios sobre a produção de Silviano Santiago e de Evando Nascimento, intitulado “Questões biográficas na rede de escritas do intelectual múltiplo” (HOISEL, 2012, p.), a indecidibilidade não prejudica a consistência do projeto intelectual e cultural que traz a assinatura desses sujeitos, e estampa a complexidade das questões dramatizadas na contemporaneidade, onde o ofício de criar, de ficcionalizar, expande-se pelos diversos discursos, reconfigurando formas tradicionais de escritas ligadas ao gênero

biográfico (como diários, cartas, memórias etc).

Eneida Maria de Souza, em seu ensaio intitulado “Notas sobre a crítica biográfica”, chama a atenção para a natureza compósita da crítica biográfica, por englobar a relação complexa entre obra e autor, possibilitando a interpretação da literatura para além de seus limites intrínsecos e exclusivos, ampliando-se assim a possibilidade dos jogos intertextuais na investigação da produção de um autor, uma vez que, como destacam as suas reflexões, “a crítica biográfica, ao escolher tanto a produção ficcional quanto a documental do autor – correspondências, depoimentos, ensaios, crítica – desloca o lugar exclusivo da literatura como *corpus* de análise e expande o feixe de relações culturais.” (SOUZA, 2002, p.111).

Assinala-se, portanto, a intromissão da imprescindível metodologia da literatura comparada na construção da crítica biográfica, a qual se constitui também como um exercício de análise do projeto integrado “o escritor e seus múltiplos: migrações”, acrescentando-se ainda o viés dos estudos culturais. É a partir desses componentes que são construídas “as pontes metafóricas” que propiciam as interrelações entre textos e a(u)tores.

Para dar maior concreção e carnadura a estas abstrações metodológicas, pode-se recorrer ao ensaio referido anteriormente, uma vez que, ao articular as questões biográficas na rede de escritas do intelectual múltiplo e construir uma **biobibliografia**, isto é, um “retrato do autor como leitor”, como propõe Evando Nascimento em conferência pronunciada na Academia de Letras da Bahia, em 2011, acionam-se as interlocuções discursivas, mobilizando-se biografemas, rastros de leituras inscritas nos textos, escolha de gêneros e formas literárias predominantes, no sentido de verificar como se entrelaçam os projetos ficcionais, teóricos e pedagógicos desses intelectuais.

A partir dessas correlações, constata-se, por exemplo, a forte presença de gêneros tradicionalmente caracterizados pela veracidade e autenticidade da escrita, como cartas, diários íntimos, memórias, transformando o espaço privado do sujeito em objeto de exibição no espaço público. Estes gêneros são assim reconfigurados, desconstruídos, elegendo-se a indecidibilidade como princípio construtor de suas escritas, ficcionalizando-os e retirando da sua tessitura o caráter de veracidade e autenticidade. Trata-se, portanto, de um projeto ficcional que se sustenta em preocupações teóricas e pedagógicas que atravessam o projeto cultural desses atores.

Os exemplos proliferam no *corpus* estudado, mas aqui serão destacados dois contos, ambos construídos como cartas: um, do próprio Evando Nascimento, intitulado “O dia em que Walter Benjamin daria aulas na USP” publicado no livro **Cantos do mundo: contos** (NASCIMENTO, 2011, p.153-164). O outro, de Silviano Santiago, denominado “*Hello Dolly*” que integra o livro **Histórias mal contadas – contos** (SANTIAGO, 2005, p.153-156).

Nestes contos-cartas, Nascimento e Santiago expandem as fronteiras da literatura, introduzindo instigantes discussões críticas e atualizando o debate teórico sobre Walter Benjamin, a partir de sua própria biografia ou de suas concepções sobre a reprodutibilidade técnica no contexto da pós-modernidade, em uma problematização do original e da cópia-clone. Santiago e Nascimento embaralham os dados factuais e ficcionais, ficcionalizam a história e o pensamento do filósofo alemão, rasuram as cronologias históricas, ofertando aos seus leitores um texto que exhibe simultaneamente as suas preocupações ficcionais, pedagógicas e teóricas. Ainda que as atuações desses dois intelectuais sejam distintas, elas convergem no que diz respeito a inserção de cada um deles na cena cultural como pensadores da contemporaneidade e disseminadores das teorias pós-estruturalistas.

Os debates travados através dessas escritas podem ser flagrados em suas diversas nuances (aqui sumariamente esboçados) a partir das constantes intervenções do exercício da Literatura Comparada e sua imprescindível metodologia para a execução da proposta das migrações e transmigrações discursivas.

## Referências:

- HOISEL, Evelina. Questões biográficas na rede de escritas do intelectual múltiplo. In: BORGES, Rosa; TELLES, Célia. **Filologia, Críticas e Processos de Criação**. Curitiba: Appris, 2012, p. 161-172.
- CUNHA, Eneida Leal & SOUZA, Eneida Maria de. **Literatura Comparada: ensaios**. Salvador: EDUFBA, 1996.
- NASCIMENTO, Evando. **retrato desnatural: (diários 2004-2007) - ficção**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- NASCIMENTO, Evando. **Cantos do mundo** (contos). Rio de Janeiro: Record, 2011.
- NASCIMENTO, Evando. Retrato do autor como leitor. Conferência pronunciada na Academia de Letras da Bahia em 18 de novembro de 2011. 18 páginas
- Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura. Manual da Seleção. Disponível em <http://www.ppgll.ufba.br/paginas/PLitC/SelecaoLitCult.html>. Em 2 de julho de 2013.
- SANTIAGO, Silviano. **Histórias mal contadas – contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- SANTIAGO, Silviano. **O falso mentiroso: memórias**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
- SANTIAGO, Silviano. **Carlos & Mário: correspondência completa**. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2002.
- SOUZA, Eneida Maria de. Notas sobre a crítica biográfica. In: **Crítica Cult**. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2002.
- .